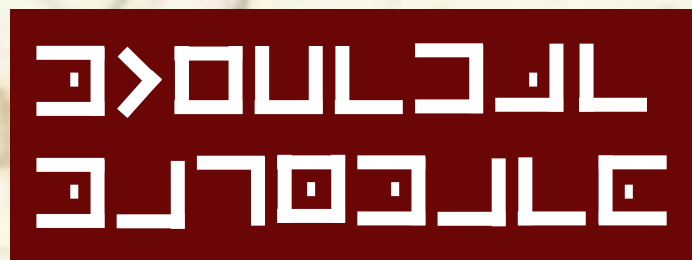


# MAÇONARIA TUPINIQUIM

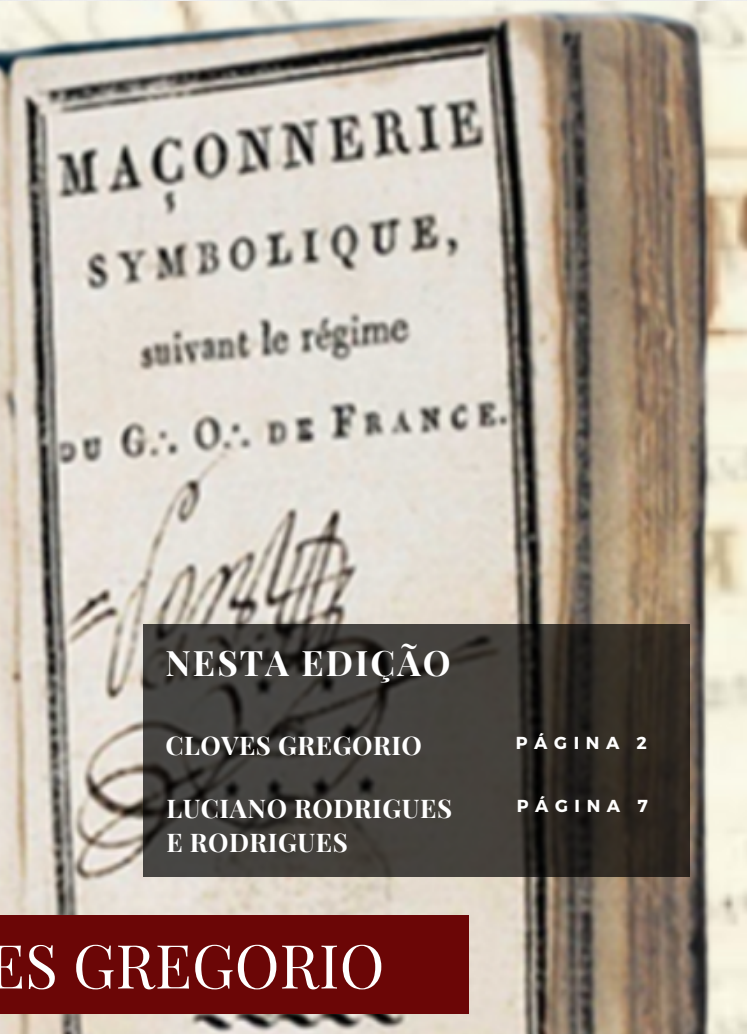
JORNAL



PERIÓDICO OFICIAL DO PROJETO MAÇONARIA TUPINIQUIM



a	b	c	d	e
⌊	⌋	⌌	⌍	⌎
f	g	h	i	l
⌐	⌑	⌒	⌓	⌔
m	n	o	p	q
⌕	⌖	⌗	⌘	⌙
r	s	t	u	x
⌛	⌜	⌝	⌞	⌟
v	z	k	ch	



**NESTA EDIÇÃO**

**CLOVES GREGORIO** PÁGINA 2

**LUCIANO RODRIGUES E RODRIGUES** PÁGINA 7

## POR CLOVES GREGORIO



### O MAIS ANTIGO RITUAL MAÇÔNICO CONHECIDO – MS EDINBURGH REGISTER HOUSE (1696)

**LUCIANO RODRIGUES E RODRIGUES**

Este documento, trata-se de um manuscrito descoberto em 1930 pelo irmão Charles T. McInnes na Old Register House em Edimburgo, capital da Escócia. Foi publicado pela primeira vez nas Transações anuais da loja Ars Quatuor Coronatorum, em AQC, vol. XLIII, 1932.

O documento é datado de 1696, conhecido como o Manuscrito Edinburgh Register House, porém o título de fato deste documento é: “*Algumas perguntas que os maçons costumam fazer para aqueles que professam ter a Palavra de Maçom antes que eles os reconheçam*”. (Continua na página 7)

# EDITORIAL

POR CLOVES GREGORIO

O Maçonaria Tupiniquim Jornal é um periódico que apresenta textos e estudos referentes a história, liturgia e cultura da maçonaria, visando instruir e informar acerca da fraternidade a irmãos estudiosos.

O periódico será distribuído mensalmente em formato eletrônico para os apoiadores do Maçonaria Tupiniquim, através da plataforma apoia.se, disponível no endereço eletrônico a seguir:

[apoia.se/maconariatupiniquim](http://apoia.se/maconariatupiniquim)

Se vocês acham que criptografia é um negócio novo, estão muito enganados. Nossos irmãos do passado não foram os primeiros, mas já trabalhavam com mensagens cifradas desde o Século XVIII. Na presente edição, abordo sobre o sistema de escrita maçônica, mais conhecido como alfabeto maçônico, sua origem, presença nos rituais e funcionalidades, além de algumas curiosidades.

Nesta edição também apresento um texto do

saudoso irmão Luciano Rodrigues e Rodrigues sobre o Manuscrito Edinburgh Register House, um dos primeiros rituais maçônicos que se tem registro no mundo!

Espero que gostem!

Cloves Gregorio



## ALFABETO MAÇÔNICO

POR CLOVES GREGORIO

Acredita-se que o sistema de escrita maçônica, também conhecido como alfabeto maçônico, foi desenvolvido na França do Século XVIII. Tinha como objetivo cifrar mensagens que eram restritas a maçons, que só poderiam ser decodificadas por outro maçom que possuísse a chave.

Mas por que cifrar conteúdos maçônicos? A resposta parece se desfaldar como um pergaminho antigo diante de nós, escrito em nossa língua mãe. Mas como diz o nosso Irmão e Historiador Felipe Côrte Real de Camargo “Muitas vezes, o trabalho do Historiador é explicar o óbvio.”. Levando esta fala em consideração, vamos falar de comunicação escrita e a necessidade de se codificar algo, para depois entrar no conteúdo maçônico.

O que diferencia o ser humano dos animais é a inteligência, a capacidade de raciocinar e analisar seus atos. Segundo Aristóteles, o homem é um animal político, ou seja, necessita da vivência em comunidade, e para tal, precisa se comunicar. Dotado de inteligência e com necessidade de viver em comunidade, é fácil pensar no desenvolvimento da comunicação.

Uma das primeiras experiências em trocar mensagens, foi através da pintura rupestre, que datam de até 40 mil anos atrás. Elas expressam sociabilidades, rituais, práticas quotidianas etc. De lá para cá, passamos por escrita cuneiforme, hieróglifos e diversos outros códigos até desenvolverem a estrutura dos caracteres atuais, nos mais diversos idiomas.

O desenvolvimento da humanidade se aplica também a estrutura social, condensada em Estado, ou seja, a organização social de determinado povo em um território. E a comunicação e escrita, faz parte desse desenvolvimento.

Desde que a escrita foi inventada, ela é instrumento essencial para humanidade, sendo providencial para relações diplomáticas entre pessoas, e as mais diversas organizações. Comunicações entre nações, ordenamentos estratégicos, juras de amor etc. Uma carta nas mãos erradas, poderia desmobilizar exércitos, destruir relacionamentos e revelar segredos que poderiam comprometer o remetente, por isso o sistema de criptografia existe desde Idade Média.

“  
SOBRE OS SEGREDOS A SEREM  
RESGUARDADOS POR MAÇONS,  
ENQUANTO HISTORIADOR, NÃO  
POSSO ME ATER A UMA  
RESPOSTA SIMPLES COMO  
“RESGUARDAR O SIGNIFICADO  
DOS SÍMBOLOS MAÇÔNICOS”,  
POIS ISSO É TÃO PUERIL QUE  
CHEGA A DAR DÓ. PARECE  
AQUELES ROMANCES DISNEY  
SOBRE O SEGREDO DE UM  
TESOURO PERDIDO PROTEGIDO E  
ESCONDIDO POR MAÇONS  
ABNEGADOS.

Vissière (2009) cita o caso do reino dos francos, narrado pelo bispo Gregório de Tours:

*Segundo ele, em pleno alvorecer da Idade Média, dois mensageiros de um certo Godovaldo, que reivindicava o trono, foram presos e torturados por homens do rei Gontrão ao tentarem transmitir uma mensagem secreta.*

Conclui dizendo que nessa época, a escrita era uma forma muito vulnerável para comunicação, e que por isso, o mensageiro além da mensagem escrita, levava para transmitir de forma oral algo sigiloso.

A partir da necessidade do sigilo sobre determinadas informações, é desenvolvido vários modelos de criptografia. Vissière ainda diz que não eram os europeus os mestres da criptografia, e sim os Árabes:

*Os verdadeiros mestres da criptografia entre os séculos VIII e XI não eram os europeus, mas os árabes. Seguindo o modelo persa, os manuais administrativos que circulavam no mundo muçulmano dedicavam capítulos inteiros aos códigos secretos.*